

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 525

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 3 DE AGOSTO

O aspecto da guerra Turco-Servia.

Uma lucta encarniçada e sangrenta está-se ferindo na península dos Balkans, sem que a Europa erga um brado de indignação contra os crimes e horrores de toda a especie, perpetrados por essa horda de barbaros, que na sua passagem semeiam a morte, a desolação e o lucto, seguidos dos mais horribes attentados contra a honestidade das familias.

E ainda ha quem nos elogie a civilização do seculo XIX? que preconizada civilização é essa, que consente de mãos crusadas os barbaros procedimentos dos turcos contra as populações christãs! Em que código serão licitos como direitos de guerra o roubo, o incendio, a violação de mulheres aos olhos de seus proprios maridos, e por fim a morte acompanhada dos mais horribes tormentos?

Quando lemos a narração d'aquellas devastações que os turcos commettem na população inofensiva dos christãos, julgamo-nos recuados á idade media, em que se perpetravam os maiores crimes á sombra do feudalismo, que animava os sicarios de punhal nas trevas da noite.

Vemos portanto em scena uma guerra religiosa com todas as suas consequências, e as nações, que deviam impedir esses horrores, que empanam o brilho da civilização, assistem impassiveis a taes scenas, que nos fazem amaldiçoar essa tropa de barbaros, saida lá dos confins do Oriente para embeberem o allange mahometano no sangue dos christãos. Ressuscitou Mahomet em pleno seculo XIX, e com elle toda essa serie de horrores, que acompanham as victorias dos turcos sobre os christãos.

O fanatismo os impelle, pois crêem que serão benemeritos do pseudo profeta os que maiores atrocidades commetterem, e dignos da recompensa que os aguarda no paraíso, que o Alkorão lhes pinta á sua imaginação como um logar de delicias e prazeres sensuaes.

Quando se convencerão as nações civilizadas da Europa da necessidade de pôr um dique a estas atrocidades, que espantam o mundo pela sua gravidade, e que fazem ressuscitar o ominoso tempo das invasões sarracenas?

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

III

O doutor Tirsang.

[Continuação]

—E' assustador! disseram ao mesmo tempo Jacques e Mathurin. Mas, proseguiu este, é bem certo que tudo isso se encontra no Syllabus?

—Não ha a menor duvida.

—Lestest-o, sr. Tirsang?

—De certo, li-o, pelo menos conheço os trechos principaes como o meu jornal, a «Republique Française», copiou mais d'uma vez.

—Como, não o lestes todo?

—Seria inutil.

—Traduzistes esses trechos do latim, não é assim, ja que os comprehendes?

—Ora! quem poderia comprehender semelhante latim? latim macarrónico, peor do que o d'um boticario.

—Mas então, se se não podesse comprehender...

O grande milagre de Lourdes.

O «Gaulois», que tinha mandado um correspondente para Lourdes publicava o outro dia a seguinte parte telegrafica:

«Lourdes, domingo, ao meio dia.

Esta manhã teve lugar um accidente, pelas duas horas em um comboio de peregrinos. O trem de Niort, encontrou, saindo de Montauban, na estação de Ygos, outro trem de viajantes vindos de Tarbes. O choque foi attenuado pela prudencia dos mecanistas, de tal sorte que só houve um wagon desfundado e alguns bancos quebrados. Não foi ferido nenhum viajante. Deve-se a salvação a duas horas de atrazo. Os peregrinos attribuem a sua salvação, tão extraordinaria, somos obrigados a confessar-o, á intervenção divina.»

Por este telegrammas, o correspondente do «Gaulois», que não é suspeito de credulidade, notava a impressão produzida n'aquelles logares por um facto que parece verdadeiramente extraordinario. Nós podiamos tel-o affirmado, e se não temos fallado, é por um sentimento de reserva que se impõe naturalmente a todo aquelle que, conhecendo a prudencia da Egreja, está em frente de um acontecimento que se não explica por nenhuma das regras ordinarias. Hoje julgamos dever deferir ao pedido dos peregrinos de Niort, publicando a narração d'este facto que nos manda o organisador da peregrinação. Os piedosos fieis acharão n'elle uma nova occasião de reconhecer a protecção com a qual Nossa Senhora de Lourdes não cessa de cobrir seus devotos servos.

«Entre os 100:000 fieis que a sua piedade para com a Rainha Immaculada do ceu tinha conduzido a Lourdes, para as grandes solemnidades da coroação, não se viram prostrar diante da gruta bendita com maior commoção e sentimento, nenhuns outros peregrinos que os de Niort. Podiam elles na verdade, fazer esquecer, como ao organisador da precissão o faziam notar muitos dos illustres prelados que assistiam a estas esplendidas ceremonias, podiam elles esquecer que o primeiro milagre do dia tinha sido feito em seu favor pela Virgem de Lourdes?—Milagre? Sim, verdadeiramente! é a unica palavra pela qual convém designar a protecção especial que os arrancou saos e

—Compreende-se bem para se saber o que quer dizer.

—Está bom, desejava ver a coisa de perto, ruminal-a eu mesmo. Não o tendes em vossa casa?

—De certo que não.

—Então onde o poderemos encontrar?

—O mais certo, meus amigos, é que só se encontra em casa do sr. cura, por aqui perto.

—Julgas que não o deixará lèr?

—Deixa; offereceu-m'o algumas vezes para o lèr e pensar ao mesmo tempo ácerca d'elle; mas comprehendes que tenho outros gatos a açoutar... Eil-o que ahi chega ao fim da rua. Sem duvida vem fazer uma visita a Lajoie... Não me engano: lá entra em casa do seu doente. Vereis que se não ha de demorar muito! Esperae um pouco, não tardareis a vel-o sahir, e podeis ao mesmo tempo perguntar-lhe novas de Lajoie e do Syllabus... Até á vista, meus amigos, tenho dois ou tres doentes que me esperam na extremidade da aldeia, não se deve empaciental-os.

—Até á vista, sr. Tirsang, disse Mathurin.

—Até á vista, sr. Tirsang, e perdão

salvos do medonho encontro de que foram victimas em Ygos, e que devia ser, segundo as regras ordinarias das cousas, uma das mais espantosas catastrophes que teem ainda o registrar os annaes das vias ferreas.

Esperando que uma offerta, deposta na Roxa-Massabielle, testemunhe sobre o marmore o nosso inalteravel reconhecimento para com a Rainha Immaculada, sejam permittido o convidar a imprensa a prestar-nos os orgãos de sua publicidade para offerecer ás almas piedosas um alimento novo ao louvor e ao amor com que ellas cercam a Virgem de Lourdes.

Foi entre Morcenx e Ygos que teve lugar o terrivel encontro.

Aos canticos alegres da oração, que, durante todo o dia, tinham feito de nossos wagons como outros tantos oratorios em movimento, acabava de succeder a calma e o recolhimento da noite, e os 700 peregrinos niorteses tentavam procurar no socego uma preparação a suas fadigas futuras. Era uma hora e meia da manhã o nosso trem devia parar e desviar-se em Ygos para deixar passar o expresso de Mont-de-Marsan, que no mesmo momento tinha partido do outro lado da linha e caminhava sobre Morcenx. Acabavamos de passar a curva que descreve a via á entrada de Ygos, e a nossa machina chegava ja ao primeiro disco, que estava apagado.

Surprehendidos por esta negligencia do chefe da gare, o mecanista e o conductor do trem principiavam a communicar os seus receios, quando de repente, a 500 metros para a frente, elles descobrem o expresso que a curva tinha até alli occultado a seus olhos e que caminhava com uma rapidez de 60 kilometros por hora? Que fazer? o perigo é imminente e o encontro inevitavel; o perigo não pode ser conjurado, nada mais se pode fazer que attenuar os effeitos da horrivel catastrophe. Com um sangue frio e uma presença de espirito acima de todo o elogio, e de toda a recompensa, o mecanista mede a sua situação n'um abrir e fechar d'olhos. Deter a sua marcha, fazer cerrar os freios e inutilisar bruscaamente todo o vapor para imprimir ao trem um movimento de recuo, tudo isto foi executado com a rapidez do pensamento, enquanto o conductor se precipita sobre a via e corre para a frente com

por vos ter tanto dilacerado, disse Jacques.

—Nada, nada, meus amigos; estou satisfeito por fallar um instante convosco. Até á vista.

E o sr. Tirsang seguiu o seu caminho.

IV

Onde Jacques e Mathurin tomam um bom partido.

Quando o doutor ia já longe:

—Sou d'opinião, disse Mathurin, que todos estes senhores que nos fallam com tão estravagante medo do Syllabus que nem mesmo o conhecem.

—A' fé, replicou Mathurin, que começo a não perceber nada de tudo isto.

—Reparaste como teem receio de se encontrarem? O professor retirou-se logo que viu Tirsang; este fez o mesmo quando viu o sr. cura. E' singular.

—Sim, Mathurin, é singular.

—E depois, Jacques, notaste no que disse o sr. Tirsang, que o cura lhe dissera para discutirem ambos a respeito do Syllabus? Porque rasão o medico não accceitou um offerecimento tão rasoavel? E' pelo menos tão intendido como o sr.

a sua lanterna para dar os signaes d'alarme ao mecanista do expresso; mas por uma circumstancia fatal, estes signaes não são apercebidos; porque o mecanista e o fogueiro aticavam n'este momento o seu lume, não viram nem ouviram nada. De repente um choque espantoso abala os nossos wagons; as duas machinas batem uma contra a outra. Um immenso grito de terror e de afflicção foi lançado atravez da noite, escapando de todos os repartimentos ao mesmo tempo e dominado por dois novos abalos, mais horribes que o primeiro; os wagons estalam e parecem abrirem-se, as luzes apagam-se, os peregrinos são arremessados uns sobre os outros; a imagem da morte domina como soberana sobre esta scena de espanto.

Comtudo o silencio estabeleceu-se depressa, silencio lugubre e cheio d'angustias!—«Que ha?» E' a pergunta de todos, a palavra que escapa de todos os labios.—E' um encontro, tudo acabou estamos salvos!—Sim... mas ha muitas desgraças, mortos...

Com que terror e com que anciedade se esperam as noticias!

Emfim, esta palavra consoladora corre de todos os carros, como um luzeiro de alegria, e acalma um pouco a pungente commoção que affligia todos os corações: «Não ha ninguem ferido!» (1)

Cada um desce e quer vêr com os seus proprios olhos a verdade das cousas. Que espectáculo então se offerece a todos! a frente da locomotiva muito aruinada, os tambores inteiramente moídos; mas o fogueiro e o mecanista não tiveram nem uma contusão; o verificador que estava n'um dos carros das bagagens, foi arrojado d'uma a outra extremidade, mas não soffreu nada; o wagon de primeira classe que se segue ao das bagagens, estava sem fundo; pela violencia do choque, os dois bancos do primeiro repartimento estavam aproximados como as capas de um livro; os oito peregrinos que estavam no interior devem ter as pernas moidas!—Não, nem uma só arranhadura... No resto do trem, sómente quatro pessoas, entre as quaes o R.

(1) O organisador do trem, depois de ter verificado os resultados do choque, tinha saltado da locomotiva ao wagon cerca-freio tranquillizando todos os viajantes inclinados nas portinholas.

cura; não é estúpido e não tem a sua lingua na algibeira. Eu, em seu lugar, teria accceitado e mostraria ao cura tudo o que ha d'horrivel no seu Syllabus. Porque rasão recusa?

—Sim, Mathurin, é verdade, porque recusaria?

—Eu, Jacques, começo a acreditar que o tal Syllabus só é um grande papão para metter medo ás creanças.

—Oh! n'isso, Mathurin, enganaste, e muito. Sem elle todos os obreiros estariam agitados como o estão? todos os jornaes criticariam como o fazem? todos discutiriam a seu respeito?

—Sim, bem vejo que deve haver alguma coisa, mas porora ainda não está esclarecido. Sabes o proverbio: «Quando se quer matar o cão, diz-se que está damnado!» Todas estas quexas não tem por fim o desembaraçar-se dos curas?

—Mas, Mathurin, se os curas não fizessem tanto mal e não promettessem alguma coisa de peor, porque se lhes desejaria isso? Deixando o mundo em paz, este os deixaria tranquilos.

—E' isso, Jacques, e porisso mesmo eu creio que não tenho semrazão...

—Então, explica-te.

(Continúa)

P. Briant, director da peregrinação, teem no rosto ligeiras contusões.

O milagre é evidente para todos, e uma fervente oração de acção de graças rompe de todos os corações!

Algum tempo depois chegava a Ygos, conduzido por um trem de Bordeos, o director do movimento das linhas do Meiodia, e nas suas felicitações elle affirmava que só um milagre nos tinha podido salvar. «Apesar da energia e prevenção do nosso mecanista, nós deviamos, dizia elle, ter numerosas victimas n'esta desgraçada collisão, e se o encontro tivesse tido lugar dous minutos antes, no meio da curva descripta pela via ferrea, a catastrophe teria sido espantosa!

A este testemunho tão precioso, vamos juntar outro d'uma personagem igualmente competente. Na sua volta, n'uma das principaes estações da linha do Meiodia, o director da peregrinação foi abordado pelo commissario da gare:

«Felicito-vos, lhe diz elle, por terdes escapado a um perigo tão grande! Desde a invenção do vapor, nunca um facto igual se produziu, e não é possível que elle se renove nas mesmas circumstancias. Vós devíeis estar todos feitos n'um bolo! Ah! fallaes muito dos nossos milagres que se fazem em Lourdes... Ora bem! acreditae-me, nunca se fez um como este, e o vosso livramento na outra noite é para mim o mais seguro de todos os milagres!»

Sim, na verdade, é um milagre mui evidente e certissimo! A Santissima Virgem devia proteger os seus peregrinos: Ella os protegeu: mas paremos aqui, porque o acontecimento falla por si mesmo com uma irrefutavel eloquencia; é um argumento acrescentado a todos os outros, que estabelece de um modo tão peremptorio a divindade do que se passa na gruta de Massabielle; e um motivo mais de confiança para esperar tudo da protecção de Nossa Senhora de Lourdes!

Um peregrino de Niort.

A Julio Verim

Julio Verim da *Lucta* veio galharda e generosamente á arena da imprensa quebrar uma lança em defeza do seu «intimo amigo» Luiz d'Andrade das «Caricaturas.»

Assim o diz elle proprio. Sim, senhor: é sem duvida digno de encomio que a amizade intima gere d'estas nobres dedicacões, que nem em presenca do sangue e da fumaça dos combates se desmentem: e lá que Julio Verim seja amiginho de Luiz d'Andrade duvide quem quizer, meenos eu.

Se se entendem como luas comadres!... Se são tão dignos um do outro!... Se até a natureza os fez nascer gemeos, e a elevação dos sentimentos fez d'elles duas valvas de um só coração!...

Talvez haja por ahí algum leitor que não attinja o grau e alcance d'esta intimidade até hoje inedita.

Fallemos, por tanto, mais claro; Julio Verim e Luiz d'Andrade são duas faces do mesmo rosto sob a synthese... de uma só pelle, como Apollo e Phebo nos tempos dos deuses de d' pequeno, ou, mais claro, são dous nomes distinctos e um só theu verdadeiro.

Morrendo d'amores um pelo outro, que não diga o articulista da *Lucta* em prol do auctor das «Caricaturas?»

Quem tiver pouca imaginação que leia a *Lucta* de 26 de julho. Que iras não lhe assomam da bilis, que bilis tão genuina não segregam, ou antes, não espirram os bicos da penna de Verim a favor do *vade mecum* ou do «inseparavel» do seu Andrade?! Era facil alphabetisar com o artigo d'elle todo um vocabulario de contumelias, qual d'ellas mais incisiva. O heroe legendario de Cervantes não arremettia moinhos da Mancha, de durindana em punho, do que o D. Quichote portuguez contra nós.

Ah já!! Então s. s.^a sentiu-se vivamente offendido por osarmos pôr mão profana na *arca sancta* da sua personalidade inviolavel, e nós não tinhamos já antes o direito de nos julgarmos feridos até o coração por osar não ignobil e sacrilega, não só tocar senão inquirir a *Arca Sancta* das nossas crenças catholicas e portuguezas, dos dogmas mais adoraveis da nossa religião, que valem alguma coisa mais do que o nome, digo, nomes, e do que a epiderme, e a massa, e a personalidade completa de um artista de caricaturas, ou do que um simples Rigoletto da imprensa?

Fazer visagens a Deus (cuja crença s. s.^a poz em perigo de vida!... ah! ah! ah!), burlar da fé de uma nação de quem s. s.^a faz parte, escarnecer da expressão candidamente sublime de sua religiosidade, sublinhar sarcasticamente as piedosas frases da sua confiança na Divindade, não é nada, ou antes é, até meritorio, e colloca o caricaturista no Pantheon dos «homens de bem!» E denunciar ao publico christão o motejador impudente da sua crença intima, o escriptor deploravel que faz da penna um estylete envenenado para contaminar estas duas fontes da sociedade, a religião (pela impiedade cynica) e a familia (pela lubricidade do pensamento e da linguagem) é um «crime», uma «calumnia», é «má fé», é «colera» é manha «jesuitica» (móla de reserva, para fazer effeito, como certas expansões de voz nos cantores de opera) é «cancer», e «insinuação miseravel»!!

Bravo! Que lhe parece a s. s.^a este ideal de equidade? Como qualificava lá com os seus botões esta bitola de afferir susceptibilidades? Olhe, não sue, que não vale a penna: eu mesmo lhe ensino a réplica que me deve dirigir; diga que são «cavaloches rhetoricos», e responde admiravelmente. Nada de esquecer estes logarinhos communs, tão idoneos para sair de uma entalção. Fique certo que a elles não respondo eu.

E é fora de duvida que o sr. Julio Verim precisa um pouco de que até se lhe suggira as respostas com que deve emmudecer o seu franco oppositor porque não é nada feliz nas que lhe suggere o seu pobre criterio destalhado.

Ora ouçam lá, e decidam: «Pobre *Palavra!* Ella começa por dizer (allusão ao artigo critico d'aquella folha) que o livro «Caricaturas em prosa» «permanece, *faliás*, tem o privilegio de permanecer) provavelmente inatacado e inatacavel, porque nenhum homem de dignidade mediocre lhe poderá responder, sem a depôr e etc.» E', de facto, o que dissemos, e estorceo-mo nos soffrivelmente no espartilho da prudencia para não dizer muito mais. «Logo em seguida o individuo, que faz esta affirmacão, diz Julio Verim, dedica ao livro nada menos do que duas columnas e meia de prosa (effectivamente foi talvez de mais para a importancia do dicto livro), atacando-o furiosamente.» Portanto, respondeu, quando dissera que o livro não merecia resposta. E' a conclusão um tanto pueril, que tira o critico d'escada a baixo. Seria inepta, se não fosse maliciosamente arguta, como as dos bancos de baixa escola de logica.

Nós pensavamos que não tinhamos respondido ao tal livrorio, e que tal intencão não tiveramos, mas simplesmente que o tinhamos denunciado bradando ao publico: «*ecce histrio!*» depois de o haver-mos amarrado successivamente a duas columnas da *Palavra*.

Chama se a isto responder, meu ratão? Digam'o aqui á puridade, e fique só entre nós dous. Responder! Mas n'essa não caia eu! Se o fosse a fazer, que não teria a dizer-lhe. Sancto Deus! Pois não havia de analysar aquelle artigo dos «tartufos» (d'illusão optica), do «Orfeu nos infernos» (uma baboseira monumental até para Guerra Junqueiro), da «procição da quaresma» no qual chovem mais inconveniencias impiamente gordas, do que cordas d'agua da dos «garotos», que não fica muito a dever ao precedente, do «bom Padre» etc etc! Só a glosa do tal *bom Padre* me tomaria cinco numeros, ao menos, da *Palavra*, se fosse possível fazer entender razão ao Mefistóteles feito á pressa, que caracterizou a seu talante um simplorio de tonsurado, que nem responder sabia ás questões mais elementares d'Historia Ecclesiastica, e que n'uma discussão improvisada com o auctor, compromettia ainda mais a causa que pretendia defender, mettedo a cada passo prégo por estopa, que nem um aprendiz de calafate. E é d'este «sanleu» (como lhe chama o auctor) que Luiz d'Andrade se gaba e gloria de ter triunfado!! Que entende s. s.^a por covardia? o mesmo que o editor das *caricaturas*?...

Se s. s.^a me escolhesse de preferencia para as mesmas discussões para as quaes teve... o bom senso de escolher um *incapaz*, talvez que apezar da minha minguada illustração, lhe fizesse metter a viola no sacco. Quem me dera que se lembrasse de bater á minha porta! Veohá-me para cá com as suas objecções (já sebáceas de andarem tanto pela *Algi-beira*) de Josué e Gallileu, de Inquisições e papisas Joannas, de concilios de Constança e Saint-Barthélemis, de Grego-

rios VII e Alexandres VI etc., etc., que eu lhe protesto, com a mão na consciencia, que não fugirei um instante pela tangente do «mysterio» nem da «declaração», e que se s. s.^a não puder verificar (por desgraça minha) que eu seja um *bom Padre*... verificarei eu por desgraça sua, que s. s.^a sabe tanto de historia como eu de sanscrito.

E diga lá que o clero tem medo da discussão e da luz!

Outro exemplo de critica *verinense*. E' a analyse de outro periodo do nosso artigo: «O traço da caricatura blasfema é tão accentuado, tão fuudo, que não é possível corrigil-o sem deixar em seu logar um perfil informe, ou aotes disforme, que degradaria o seu auctor». Até aqui nós. Só os desherdados ou orfãos de senso commum não comprehendem que isto quer dizer, o estylo das «Caricaturas» e o proprio fuudo da ideia são tão burlescos e repugnantes, que não ha responder-lhes sem cair pela mesma fórma no ridiculo e no caricato; n'uma palavra, que *aquella cousa* brochada em ar de livro, não é susceptivel de uma refutação séria, porque o não é nem póde ser o que por todas as faces só offerece o aspecto das cynicas produções do auctor do *Maudit*, e quejandas.

Julio Verim interpretou-nos d'outro modo: «Essas palavras, escreve elle, querem dizer que se um individuo, justamente indignado, imprimisse com vigor na face d'um tartufo (quem será o tartufo? será o dogma da Eucharistia, da Santissima Trindade, da Immaculada Conceição, que s. s.^a pollue com a baba do seu escarneio? Quando apparecerá um segundo Molhère que stereotype os tartufos da imprensa!) esse tartufo não poderia desfazer o estygma sem deixar em logar d'elle um perfil disforme».

Depois d'isto, o critico póde limpar os pés á parede, e despedir-se do mister de hermeneutico, para que não tem grande vocação.

São estes os unicos periodos de Julio Verim que aspiram ás honras de uma resposta.

O mais não passa de uma interminavel trovada, *ao longe*, de insultos, que nem nos lembra o recurso desnecessario de nos involucermos entre cobertores de lã.

O facto de ser o seu livro uma collecção revoltante de destemperos tão boças como impios, não o negou elle, nem o póde negar, que cá estamos, sendo preciso, para lh'o provar, Tanto nos basta. Com o que é pessoal pouco se nos dá. Reserva-nos a grande questão de principios, deixamos-lhe a outra com capital e juros.

Este artigo é o primeiro e o ultimo que responde aos seus. Em breve estarei bem distante do Porto, para lhe poder responder.

Aproveite o prospero ensejo; falle, atassalhe, açoute... os ares á sua vontade; deixo-lhe o campo livre, agradecendo á distancia de centenas de leguas o silencio e o comedimento que o meu coração sacerdotal e as minhas crenças profundas não saberiam talvez guardar.

Padre Senna Freitas.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—E' hoje, por 5 horas e meia da tarde, conduzida procissionalmente da capella de S. João da Ponte para a da Misericordia, a devota Imagem de Santa Maria Magdalena, que se venera no alto da Falperra.

Na Misericordia começam preces *ad petendam pluviam*.

Asylo d'Infancia desvalida de D. Pedro V.—Visitamos, ha dias, o Asylo d'Infancia desvalida de D. Pedro V, e tivemos o feliz ensejo de examinar minuciosamente o aceio que n'elle se nota, e que deixa o mais agradavelmente impressionado quem alli vae.

Na verdade, nada mais póde exigir-se d'um estabelecimento d'aquella natureza, ao respeitante á decencia e boa ordem.

Foram-nos mostrados varios trabalhos de renda, que attestam muito adiantamento da parte das alumnaas, e a sollicitude extremamente paternal da ex.^{ma} Regente, a sr.^a D. Maria José Soares Pinto, sehora de muita illustração e d'um tracto delicadissimo, verdadeiramente palaciano.

A escola tem boas condições hygienicas, e possui todos os utensilios proprios, na disposição methodica dos quaes se re-

vela d'um modo eloquente a illustração da digna professora, a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Figueira.

Foi-nos permittido examinar algumas provas calligraficas, nas quaes notamos tal correcção de traços e propriedade de fórma realmente para admirar em meninas da mais tenra idade, e com pouco tempo de aprendizagem.

Conhecemos perfeitamente o que é um collegio, porque n'um collegio passamos a nossa infancia e os primeiros annos da mocidade; por isso podemos avaliar em certo modo as condições que se requerem nos institutos de natureza essencialmente aproximada. Eis a razão porque não hesitamos em dizer que o Asylo d'Infancia desvalida de D. Pedro V é um dos mais intelligentemente dirigidos do paiz.

Com grande satisfação registamos n'estas columnas um voto de louvor ás ex.^{mas} Regente e professora, e á zelosa e benemerita Direcção d'aquelle Asylo.

S. Domingos.—Festeja-se amanhã na Tamaoca a Imagem do glorioso S. Domingos, havendo missa a instrumental e sermão.

Boletim annotado da Legislação Portuguesa.—Recebemos um fasciculo d'esta importantissima publicação de que são redactores os snrs. drs. Frederico Augusto Franco de Castro e Vicente Rodrigues Monteiro, advogados em Lisboa. A administração do *Boletim* está a cargo do sr. Christovão A. Rodrigues, rua do Norte, 145, 1.^o andar, Lisboa.

A' ex.^{ma} camara.—Pedimos á ex.^{ma} camara que mande fiscalisar devidamente a fructa do nosso mercado, alguma da qual está ainda estremamente verde, e quasi toda mal sazoadada.

Esperamos ser attendidos, como é de suprema justiça.

Noticias de Roma.—Roma 25 de julho.—Por ordem do Papa, o cardeal vigario enviou ao presidente do conselho dois protestos contra a espoliação de tres egrejas.

Estes protestos não tendo obtido nenhum resultado, o «*Osservatore*» publica uma longa relação do vicariato a este respeito.

O Santo Padre gosa de perfeita saude.

Roma 26.—O Papa pronunciou um discurso commovente em resposta a uma deputação dos collegios estrangeiros.

Fulminou as machinações dos sectarios que trabalham em fazer a eleição do Papa pelo suffragio popular.

O chamado suffragio popular, é o suffragio do soborno, da mentira e da pouca vergonha. E' a capa com que se quer legalisar os grandes e sacrilegos roubos da epoca.

O sr. Mengo e os seus admiradores.—Lê-se na «*Palavra*», do Porto, de 31 do passado o seguinte:

Commetteu-se ahí em plena rua, em um dos pontos mais concorridos d'esta cidade, e sob os raios do sol meridiano, um odioso attentado contra a pessoa de um dos redactores d'este jornal, ecclesiastico dignissimo a todos os respeitos e pessoa inoffensiva.

O auctor do attentado assaltou-o de surpresa, traiçoeiramente, sem o prevenir por palavras ou por gestos da violencia que ia exercer, precaução desnecessaria para quem conhecesse o character, a compleição e o temperamento da victima escolhida para satisfazer as iras do covarde aggressor.

As pessoas honestas censuraram e lamentaram amargamente o facto; alguns individuos, cuja illustração não é mais elevada do que a sua moral, applaudiram o valente de encruzilhada, só porque o vexado era um ecclesiastico cujos costumes irreprehensiveis são uma censura permanente dos seus proprios.

Uma folha que ahí se publica periodicamente é que vive de insultar a religião e os seus ministros saiu a campo applaudindo o acto brutal, só proprio de uma aldeia sertaneja. Papel tão villão só ella o pódera assumir! Vamos reproduzir as suas palavras para que os leitores conheçam o grau de veracidade, o comedido da linguagem, o nobre do pensamento do Triboulet jornalístico:

«Bazeado n'este periodo diffamatorio (transcreve algumas linhas da noticia por nós publicada sobre o livro *Caricaturas em prosa*), tinha o sr. Mengo regressado de casa de seu advogado, encarregado de instaurar um processo ao jornal religioso, quando passeava pela Praça Nova o sr. padre Mesquita, membro da Associação Catholica e redactor da «*Palavra*», encarregado da secção do noticiario. O sr.

Mengo, que vinha de pedir aos tribunaes uma desaffronta ás indignas insinuações e torpes insultos da folha papista julgou do seu dever como homem, pedir ao auctor do escripto a responsabilidade das infamias que o seu punho traçara sobre o papel.

«Dirigi-se, portanto, ao sr. padre Mesquita, e administrou-lhe uma correcção, infelizmente muito inferior áquella a que o insolente calumniador, tinha incontestavel direito. Viu-se então que, se esses discipulos de Santo Ignacio de Loyola, eram d'uma insolencia revoltante nas columnas de um jornal, á sombra do anonymo, outro tanto não lhe (*sic*) succedia, quando um individuo conscio da sua dignidade, lhe (*sic*) pedia publicamente—de homem para homem—a responsabilidade das palavras calumniosas que escrevera».

Aqui são tantas as inexactidões como as palavras. Quem disse ao redactor da «Lucta» (é a este jornal que nos dirigimos) que o sr. padre Mesquita é o encarregado da secção do noticiario da «Palavra»?

Com esta mentira procura justificar a acção inqualificavel do seu constituinte, que se dirigiu a um homem que não sabia se sim ou não tivera parte na elaboração da noticia, que tanto lhe irritou a bilis. O sr. padre Mesquita presta a este jornal todos os serviços que pôde, sem ter a seu cargo esta ou aquella secção, e o mesmo os demais collaboradores. O redactor da «Lucta» falta á verdade, e essa mentira attenua o acto do sr. Mengo, pois ninguém desconhece a causa que o levou a dirigir-se de preferencia áquelle ecclesiastico, a quem a natureza recusou os musculos de um valente de feira.

A que vem no periodo que deixamos transcripto o epitheto de calumniador dirigido ao sr. padre Mesquita? Que calumnia havia na noticia que deu causa ao attentado? O redactor da «Lucta» saberá o que significa a palavra calumnia? Calumnias são as suas invectivas diarias contra a Igreja, o Papa, o clero e tudo o que prenhe com a religião; nós, apreciando o livro do sr. Luiz de Andrade, não calumniámos, dissemos apenas metade do que elle merece.

Quanto ás suas insolencias sobre a dignidade dos redactores d'este jornal, não lhe reconhecemos auctoridade alguma para julgar da dignidade de quem quer que seja. Sempre diremos todavia, mais ao publico do que ao redactor da «Lucta», que nem o sr. Mengo nem outro individuo, Mengo ou não, agrediria impunemente qualquer dos outros redactores ou empregados d'este jornal.

Aqui não ha valentes de botequim, não ha curso aberto de *box* nem de esgrima, mas ha a coragem bastante para repellir a violencia com a violencia; não está nos nossos principios provocar ninguém no terreno da força material, mas sabemos evitar que qualquer volteiro impudente nos enxovalhe na nossa dignidade de homens; e, por Deus! se o sr. Mengo não houvesse escolhido para sua victima um individuo que todos conhecem como incapaz de defender-se de uma aggressão brutal, não teria hoje a «Lucta» motivo para cantar victoria. Saiba-o o sr. Mengo, e saibam-no todos quantos se tentarem a imitar-lhe o procedimento covarde e ignobil.

Um formoso livrinho.—Foram-nos offerecidos dois exemplares d'um livrinho recentemente editado pela Livraria Catholica desta cidade, e que se intitula: *Aos meninos—Conselhos praticos sobre a primeira Communhão*,—por Mgr. de Ségur—Traduzida da decima quarta edição de Paris por M. A. Mendonça Cardozo.

É uma obrinha preciosa como todas as do notavel prelado francez, o escriptor catholico mais popular de que hoje se ufana a França.

Recomendamo-l-o particularmente aos paes de familia e aos directores de collegios.

O seu preço é apenas de 50 reis.

Desastre.—Na noite de sabbado deu-se na freguezia de Creixomil d'este conselho um lamentavel desastre, diz a «Aurora do Cavado». Na occasião em que Luiz Sebastião Martins da mesma freguezia lançava fogo a um morteiro em honra do santo, cuja festividade era no dia seguinte, arreventou elle e ferindo-o, deixou-o morto.

É amiudada a repetição de casos identicos, mas sem que, infelizmente, seja licção proveitosa para o futuro.

Phenomeno.—Lê-se na *Religião e Patria*:

Acha-se nas enfermarias do hospital de S. Francisco, em Guimarães, uma

doente, Rosa Maria da Silva, que ha dois mezes perdeu o uso da falla, sem conseguir á custa dos maiores excoços pronunciar a mais simples palavra: todavia offerecendo-se-lhe um livro lê tão clara e distinctamente em voz alta, como se nada padecesse!

Fechado o livro, pede-se-lhe a repetição da ultima palavra que acabou de ler, mas não consegue ferir nem a primeira syllaba.

Como se explica o caso?

Portuguezes fallecidos.—Em 4 e 5 de julho falleceram no Rio de Janeiro os seguintes:

Em 4. Antonio José Domingues, 43 annos; Custodio Tavares Couto, 26; Alfredo de Carvalho Lyon, 30; Mario, filho de Manoel Francisco Marques da Cruz, 3 mezes; José do Couto, 44; Antonio José Duarte, 46.

Em 5. José de Sousa, 40, Joaquim Pinto, 19 annos.

Cascata de crystal.—Entre os projectos que se formam para solemnizar a exposição universal de Paris de 1878, merece conhecer-se o seguinte:

Um architecto francez inventou e submetteu á approvação do governo um projecto de decoração do Trocadero, no qual campeia como pensamento fundamental uma cascata artificial, que se estenderá sobre uma superficie de 150 metros, com uma queda de 30, e inteiramente construida de crystal.

A massa de agua que consumira uma queda de agua d'esta importancia, reduz-se a uma quantidade relativamente insignificante (um metro cubico por segundo) pela disposição dos cylindros de crystal, movidos pela força hydralica, e que da distancia a que se acha o espectador, simula ou finge perfeitamente uma catadupa natural.

As bordas da cascata, cobertas por uma franja de folhagem, serão flanqueadas de jorros naturaes de agua, que, dando frescura ao sitio, completarão a illusão optica. Um tanque com capacidade para 20.000 metros cubicos de liquido, e imitando uma gruta, dará nos dias de festa, durante hora e meia, uma quantidade de quatro metros cubicos por segundo.

O effeito das camadas de crystal, dispostas eugenhosamente para reflectirem á luz do dia, será certamente um dos espectaculos mais deslumbrantes.

O aspecto da cascata durante a noite, assimilar-se-ha ás maravilhas que os poetas orientaes apresentam nos seus contos. Uma rede immensa de tubos de gaz estender-se-ha por todo o perimetro. Ao choque da centelha electrica, o monumento illuminar-se-ha instantaneamente. Paredes, jarrões, estatuas, jardins, jogos de agua, tudo apparecerá como focos luminosos, espalhando para o ar pennachos de chammas e ondas de fogo, em que apparecerão os matizes de todas as côres.

O monumento pôde resistir á intemperie, e sobreviverá á exposição para continuar a ser uma das maravilhas parisienses, depois de ter sido um dos principaes attractivos durante a grande festa internacional de 1878.

Explosão em Tolosa.—Deu-nos ha dias o telegrafo a noticia de ter havido uma explosão formidavel em Tolosa, França. Os jornaes recentemente chegados dão os seguintes promeores a respeito d'aquella catastrophe:

A primeira detonação ouvida foi tremenda. Eram sete horas e meia pouco mais ou menos.

A fabrica de polvora acabava de ir pelo ar, não toda inteira, mas duas officinas estavam feitas em migalhas. D'alli a pouco viu-se as chammas sair debaixo dos entulhos e por momentos julgou-se que o incendio se ia communicar ao resto da fabrica; felizmente os empregados do estabelecimento e os bombeiros puderam immediatamente obstar ao progresso das chammas.

Foram pelo ar cincoenta mil kilogrammas de polvora.

Este cincoenta mil kilogrammas estavam avariados pela inundação. Um operario que pernoitava não longe dos aposentos destruidos ficou gravemente ferido e transportaram-no para o hospital.

A sala de deposito está absolutamente arruinada; não resta d'ella coisa alguma.

Maximum de temperatura.—O maximum da temperatura nos lugares mais conhecidos do globo, é o seguinte:

No Tibet, o thermometro marca á sombra 65 graus centigrados.

Na Guadalupe, Senegal, o calor estival chega a 55 graus.

Na Persia sobe até 52 graus; em Calcuttá, no Delata do Ganges, e na America Central, 50 graus.

No Afghanistan, nos desertos da Africa e nas costas d'Abyssinia, 72 graus.

Na Grecia e na Arabia o termo da temperatura durante os dias calorosos é de 40 graus.

No Canadá e no Monterial, o maximum é igual.

No contado de New-York registraram-se 39 graus; por excepção chegou a esta altura o thermometro em Argel.

Em Hespanha, na Italia, na Argelia e na China, o calor não passa geralmente de 39 graus.

Em Dinamarca, S. Petersburgo, Sanghai e no imperio Biemon, o calor extremo chega apenas a 32 graus.

Contentemo-nos, pois, com o que estamos obrigados a soffrer, que ainda não é de mais, vamos lá.

As perolas.—(Conto de Schmid).—I. Perdera-se certo viajero n'um d'esses abrazadores desertos de arêa, por onde se anda semanas inteiras sem encontrar habitação alguma. A ponto de perecer de fome e sede, descobriu uma palmeira, a cuja sombra borbullava um manancial de agua fresca e cristalina, e alli proximo um saquinho.

—Louvado seja Deus! exclamou reanimando-se; talvez sejam ervilhas, com que possa obstar a que morra de fome.

Dizendo estas palavras abriu com avidéz o sacco e exclamou com terror e magoa:

—Ah, Deus meu! não vejo senão perolas.

II. Ia morrer de fome aquelle pobre viajero ao lado d'aquellas perolas que valiam muitos milhões. Em tal apuro orava a Deus com fervor. De repente apparece um homem sobre um camello e se aproxima d'elle com grande pressa: era o que tinha perdido o sacco. Contente por havel-o encontrado, teve compaixão do viajero e deu-lhe pão e deliciosas fructas. Depois de havel-o reanimado, montou-o sobre o seu camello e levou-o ao termo da sua viagem, sem que corresse novos perigos.

—Olha, disse-lhe o mouro, como são admiraveis os designios da Providencia! Considerava eu como uma grande desgraça o ter perdido as minhas perolas, em tanto que nada mais feliz podia acontecer-me: Deus assim o permittiu a fim de que, vendo-me forçado a retroceder, chegasse a tempo de salvar-te a vida.—(Extr.)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 29.—N'um «meeting» celebrado em Ligne a favor dos christãos do Oriente, sob a presidencia de Shafteburg, foi lido um despacho concernente á Servia, dizendo que os servios combaterão até á morte, e forçarão assim a Russia a soccorrel-os. O hispanhol Segundo, que assassinou o padre Blanquet, foi condemnado á morte. A ex-rainha Isabel, antes de partir para Hispanha, escreveu uma carta a Mac-Mahon, agradecendo as sympathias que lhe foram dispensadas em França durante oito annos de residencia n'este paiz. Tem circulado o boato da morte do sultão Mourad, mas até ao presente ainda não foi confirmada. Diversas informações fazem considerar proximo um armisticio.

PARIS 29.—O «Messagier» de Paris annuncia que as bases para a consolidação da divida fluctuante externa de Hispanha estão definitivamente assentes. E' de 250 milhões a totalidade da divida que será reembolsada mediante a criação de titulos de 6 p. c. dos quaes um poderoso sindicato se encarregará do curso de 85 0/0 com uma commissão do banco de Hispanha. A casa Rothschild, um poderoso grupo de hispanhoes e outro identico de francezes compõem o sindicato. O tribunal correccional de Pariz julgou hoje improcedente a querella dada por Salaverria contra o gerente da «Gazeta de Paris» e Lubastidas, declarando que não houve diffamação para o homem publico ou particular, mas unicamente fôra atacada a sua operação financeira.

MADRID 31.—O «Imparcial» diz que no leilão publico para a compra dos valores consolidados e outros valores vencidos, fixado para 10 de agosto ao meio dia em Madrid, na direcção geral da di-

vida publica, é indispensavel apresentar os titulos antes de dez de agosto.

PARIS 31.—O jornal official insere uma carta de despedida de D. Isabel a Mac-Mahon. Assegura-se que os montenegrinos derrotaram outra vez os turcos aprisionando um general.

LONDRES 31.—O «Standart» de hoje annuncia que 3 columnas turcas passaram a fronteira servia perto de Nisch. Dervich, commandante turco na Bosnia, não dá quartel aos christãos.

RAGUSA 30.—Confirma-se que os montenegrinos alcançaram, depois de renhido combate, uma grande victoria em Veritza.

Foram mortos Selin-Pachá e varios outros officiaes turcos.

Mouktar procedê á junção dos restos d'spersos do seu exercito.

Tambem os montenegrinos em numero de 2500 repelliram um novo ataque dos turcos em Kutchi.

MADRID 30.—A ex-rainha Isabel desembarcou hoje em Santander ás 11 horas da manhã.

VERSALHES 29.—A camara dos deputados approvou a conservação da faculdade de theologia em Bordeus, mas supprimiu as de Rouen e Aix.

O arcebispo de Paris protestou por carta contra a suppressão proposta pela commissão de orçamentos de diversos creditos destinados ao clero ou estabelecimentos religiosos.

MADRID 1.—Os ministros partiram para o Escorial para receberem o rei e a sua irmã que regressam para a Granja muito satisfeitos da sua viagem a Santander.

VIENNA, 31.—Os jornaes austriacos desmentem a abdicação do sultão Mourad V. e a supposta insurreição do Caucaso russo, e que não foi mais que tumulto por motivo dos impostos.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marqueza de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de urina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esqueotar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços

fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/3 kilo 800 rs; de um kilo, 1.5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.5200 reis; de 6 kilos, 6.3400 reis, e de 12 kilos, 12.5000 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1.5400; de 120 chavenas, 3.5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C. Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-Rol**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que no dia 17 do corrente mez por 11 horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conselho, se hade proceder á arrematação das rações de pão e forragens para a tropa aqui estacionada, que vier estacionar ou transitar por esta localidade, no periodo de um anno a contar do 1.º de outubro proximo futuro.

As condições para a dita arrematação acham-se exaradas no regulamento de administração da fazenda militar de 17 de novembro de 1864 e ordem do exercito n.º 20 de 29 de julho findo, as quaes estarão patentes no mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 1.º d'agosto de 1876.

O secretario do conselho
Bernardo Ozorio,

(4197) Alferes d'infanteria 8.

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito desta cidade e comarca de Braga, pelo cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, correm editos de 30 dias, e por elles são chamadas, citadas e requeridas todas as pessoas e credores incertos, que tenham algum direito, juz, acção ou hypotheca sobre o predio d'uma morada de casas sobradadas de dois andares na esquina da rua dos Sapateiros e frente para a mesma com o n.º 11, e frente para o largo da Praça com n.º 10 e 10 A, penhoradas á executanda Julia Amelia do Carmo, solteira *sui juris*, residente na freguezia de Cedovim, comarca de Villa Nova de Foscóa, na execução hypothecaria que lhe movem o juiz e mesarios da irmandade de S. Chrysipim e S. Chrysipiano, dos claustros da Sé Primaz, arrematadas por Ignacio Ferreira da Silva Braga, d'esta cidade, para que o venham deduzir e allegar sobre o seu producto consignado no deposito geral no prazo de duas audiencias que conjunctamente com os credores certos a todos lhes tem de ser assignadas na audiencia de 7 do corrente agosto por 9 horas da manhã no tribunal judiciario ao largo de Santo Agostinho, pena de que não o fazendo serem lançados os que não tiverem comparecido e se julgar a dita

propriedade arrematada livre e expurgada de quaesquer onus reaes ou hypothecas para as mãos do arrematante, e bem substituido pelo producto consignado no deposito geral. (4198)

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, escrivão Pessa, e por deliberação no inventario orfanologico a que se procede por fallecimento de José Lourenço Dias, marido de Thereza Lourenço Gomes do logar da Agra, da freguezia de Sequeira d'esta comarca, se tem de proceder no dia 13 do corrente mez de agosto pelas 9 horas da manhã na Praça das arrematações no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, á arrematação de todos os bens moveis semoventes e de raiz, pertencentes ao casal do dito fallecido, para pagamento de dividas do mesmo casal, cujos bens são diferentes caixas, dornas, cascós, objectos de lavoura e outros moveis, uma junta de bois avaliada esta em 76.5000 rs. A casa de habitação com suas pretenças e campo junto alodial, duas pequenas leiras de praso dentro da dita propriedade, tudo avaliado em 2.183.375 rs. Um campo chamado Cabeçalhas ou Ribeiro de natureza de praso, avaliado em 174.5915 rs. Um campo chamado Abadeça de que é usufructuario Manuel Joaquim Lourenço Dias, avaliado em 48.000 rs. O campo chamado da Casa Velha ou Silveira, avaliado em 260.5000 rs. Uma Leira de terra lavradia alodial sito no logar de Soutelinho avaliada em 88.5000 rs. Um eido e casa junta sito no logar de Soutelinho circuntado sobre si de natureza de praso, avaliado em 47.531 1/4. Uma leira de terra no logar da Nogueira de que é usufructuario o dito Manuel Joaquim Lourenço Dias, avaliada em 26.5000 rs. Um monte solto no logar da Nogueira, de natureza de praso avaliado em 349.830 rs. A leira da Sardinheira no logar da Feiteilha, avaliada em 16.5000 rs.; todo sito na dita freguezia de Sequeira. — Um pedaço de monte solto alodial, sito na freguezia de Alvalleda d'esta comarca, avaliado em 40.5000 rs. O foro de 80.595 de milho alvo e centeio que paga Francisco da Costa, da Tomada, imposto no eido e casas que possui no logar de Cenabente, da freguezia de Sequeira, avaliado em 25.5000. E o foro annual de 80.595 de milho alvo e centeio que paga José de Araujo imposto nas casas e eido que este possui no logar das Caldas da mesma freguezia de Sequeira, avaliado em 25.5000 rs. De todos os ditos bens de raiz e foros é usufructuaria a mãe do inventariado, excepto das duas propriedades de que é usufructuario Manuel Joaquim Lourenço Dias, e o valor d'esses usufructos já está abatido na dita avaliação. (4195)



Carreira para a Povoá do Varzim

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, annunciam ao respeitavel publico, que principiam com as suas carreiras diarias para a Povoá do Varzim, dia 7 do corrente mez, a sair de Braga ás 4 horas da manhã, chega a Barcellos ás 6 e meia, demora meia hora, sae ás 7, chega á Povoá ás 9 1/2 da manhã. Volta da Povoá do Varzim ás 4 da manhã, chega a Barcellos ás 7, demora meia hora, soe ás 7 e meia, chega a Braga ás 9 e meia horas da manhã

Preços—Dentro 600 rs. e fóra 500 rs. Cada passageiro tem oito kilos de bagagem, e o excesso paga 20 rs. por kilo.

Os seus escriptorios são em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga na Praça do Barão de S. Martinho, e na Povoá do Varzim no seu antigo escriptorio no Rego.

Braga 2 de agosto de 1876.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga, (4199)

Talhas de todos os tamaños, para agoa ou azeite—Rua das Chagas—Antonia, aguadeira. (4194)

VENDA DE MADEIRA

Vende-se uma partida de madeira de castaño na rua Direira de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade. Quem a pertender, falle com João da Rocha, n.º 35, na mesma rua. (4196)

Banco Nacional Ultramarino.

Faz-se publico que no Banco do Minho está aberto o pagamento do dividendo d'aquelle banco relativo ao 1.º semestre de 1876 na razão de 3 por cento ou reis 2.5700 por acção.

Braga 29 de julho de 1876.

Os gerentes do Banco do Minho.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira,
Domingos José Soares. (4191)

Na freguezia de Adaufe concelho de Braga e logar do Oiteiral, vende-se tres propriedades rusticas a saber:

A quinta de Fontella e do Barral e a Matta de Cima, terras de 1.ª qualidade; tem matos e agoas precisas bem avinhadas e não tem onus que estorvem a sua venda de qualidade alguma. Quem as pertender entenda-se com seu dono na rua da Oliveira n.º 10, Braga. Tambem se vende as duas moradas de casas, de n.º 9, 9 A, e 11 e 11 A na rua acima da Oliveira. (4190)

CARRASEDA D'ANCIÁES

Previne-se o snr. Moraes Neves, estudante que foi no lyceu d'esta cidade, e morador no Paul da Snr.ª ABRANCA n.º 66, para que no praso de 20 dias da data deste annuncio se digne mandar receber os objectos que na mesma deixou depositados com certas condições e dignar-se dar cumprimento áquillo a que é obrigado sob pena de os mesmos objectos serem entregues á auctoridade competente.

Braga 31 de julho de 1876.

Marianna Paiva. (4194)

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Joaquim Carlos da Silva Pereira annunciou no *Commercio do Minho*, n.º 523, com grande surpresa do abaixo assignado, que continuava com o seu estabelecimento de cera, na rua Nova de Souza, d'esta cidade, n.º 22, independentemente do socio Manoel José de Souza, que é o abaixo assignado, e de quem, diz, se desligará, accrescentando que era completamente estranho a qualquer acto ou contracto do mesmo.

O que o snr. Silva Pereira d'este modo annuncia é completamente falso, pois que o estabelecimento de cera, que diz pertencer-lhe, é exclusivo do abaixo assignado, como é certo e sabido, e portanto qualquer acto ou contracto, relativo ao dito estabelecimento, que faça o mesmo snr. Silva Pereira, não terá valor algum, será nullo, e poderá redundar em prejuizo de pessoas desprevenidas.

E' por isso que faço esta prevenção ao publico.

Braga 31 de julho de 1876.

Manoel José de Souza. (4192)

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do escrivão de direito Antonio Carlos de Araujo Mattos, d'esta cidade e comarca de Braga, correm e pendem editos de 30 dias, que findam no dia 8 do proximo futuro mez de agosto, a chamar todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito á herança da fallecida D. Joaquina da Fonseca Pereira Guimarães, mulher que foi de Manuel José Martins Tinoco, da freguezia de Fiscal, da comarca d'Amares, e residente n'esta cidade de Braga, e assim contestarem a este a qualidade de herdeiro universal da dita fallecida mulher, e por esta instituido no testamento com que a mesma fallecera n'esta mesma cidade; para o virem fazer e deduzir no prazo de duas audiencias que se tem de assignar no tribunal judiciario d'esta mesma depois do praso dos editos, sob pena de revelia; visto que pelo dito cartorio o dito marido da fallecida promove os termos d'uma habilitação para averbar em seu nome as seguintes inscrições da junta de Credito Publico, averbadas em nome de sua fallecida mulher, as quaes tem os seguintes numeros a saber: do valor nominal de cem mil reis as seguintes:—57.708—57.710—57.732—109.373—109.374—109.375—140.569—140.570—109.372—e do valor nominal de um conto de reis as seguintes:—22.757—35.700—64.669—64.671—83.609—83.610—94.460—96.662—96.663—96.664—96.665—96.666—96.825—101.505—101.506—101.507.

O que se faz publico para os devidos e legaes effeitos: cuja citação se tem de accusar no dia 14 de agosto, proximo futuro pelas 9 horas da manhã no tribunal judiciario d'esta mesma comarca de Braga.

O solicitador,

(4187) Paulino Evaristo da Rocha.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tui, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

OLEO HOGG

Prescripto por todos os mellicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, magreza erlançua, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feto triangular, e a firma HOGG & Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 25 e 30. AZEVEDO e FILHOS, BARRAL e INAAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e INAAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERAZ.

Estabelecimento de cera

Joaquim Carlos da Silva Pereira, com estabelecimento de cera na rua Nova de Sousa, d'esta cidade, n.º 22, faz publico que continúa a fornecer a todos os estabelecimentos de Mandadas e Confrarias, e partidos que tem, bem como a todos os seus amigos e freguezes, toda a cera precisa, independente do socio Manoel José de Sousa, de quem se desligou, e não responde por qualquer acto ou contracto d'este, a que é completamente estranho. (4188)

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se todos os dias das 5 horas da tarde em diante. (4144)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)